

CIDADÃO RGE Suzana Messinger desenvolve em Farroupilha projeto Cuidando do Futuro

Paixão multiplicada

Com a ajuda de alunos, professora planta e distribui mudas de árvores nativas

BABIANA MUGNOL

Farroupilha – A bióloga Suzana Frizzo Messinger, 61 anos, transformou o jardim de casa em uma potencial floresta. A professora de ciências leva seus alunos das 7ª séries da Escola Presidente Dutra, no bairro Medianeira, para casa e os ensina a cultivar mudinhas de árvores nativas. Depois, elas são plantadas no Parque dos Pinheiros e em outras áreas verdes ou distribuídas para moradores interessados. O projeto Cuidando do Futuro foi idealizado pela professora há quatro anos. Desde então, mais de 4 mil árvores nasceram sob os cuidados da garotada.

Suzana sempre cultivou amor pela natureza e viu na iniciativa a chance de promover uma ação concreta de preservação. A ideia inicial do projeto era cultivar apenas pinheiros. A primeira muda da espécie foi plan-

tada bem em frente ao salão nobre da prefeitura. Aos poucos, Suzana foi coletando novas sementes nativas no Parque dos Pinheiros e por ruas e bosques da cidade. Por isso, sempre sai de casa munida de uma sacolinha. Hoje, possui em seu quintal mudas de mais de 15 espécies.

– Cada vez mais a gente vê menos árvores na nossa paisagem. Faz parte da cultura regional derrubá-las. Idealizei esse projeto para despertar a necessidade de plantar e principalmente porque quero passar adiante meu amor pela preservação do meio ambiente e pela admiração das potencialidades de uma planta. É maravilhoso ver uma sementinha transformando-se em um pinheiro – explica Suzana.

Apesar de contar com a ajuda dos estudantes uma vez por semana, a professora é quem acumula a maior parte do trabalho. Todos os dias, dispensa pelo menos uma hora para regar, com a água armazenada da chuva, as cerca de mil mudas que acomoda no pátio.

– Coloco água em uma por uma, tiro brotos laterais, coloco mais ter-

ra, cuido das pragas. Chego a ficar com dor nas costas. É como cuidar de uma criança. Costumo brincar que as mudinhas são os meus bebês. Faço isso com todo prazer – conta a voluntária.

São esses valores que Suzana quer inculcar em seus alunos. Por isso, o plantio doméstico é uma atividade extra-classe.

– Não vale nota, e eles participam



porque querem. Eu noto que muitos chegam aqui sem nem conhecer os nomes de plantas e voltam para suas casas levando mudas para família, vizinhos e amigos.

A bióloga incentiva o cultivo ainda no berço. Distribui árvores para pais, nos encontros do curso de batizado realizados pela Pastoral Familiar da

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.

– Assim como devemos cuidar dos nossos filhos, devemos cuidar das plantas que vão trazer benefícios futuros para eles. Por isso, incentivo os pais a plantar para os filhos. Assim, eles crescem sentindo que as árvores são deles e tendo amor por elas – defende Suzana.

A professora também é idealizadora de outra iniciativa, o Trilhas no Parque. Suzana realiza visitas guiadas dentro do Parque dos Pinheiros. Estudantes e pessoas interessadas podem agendar o passeio. Vizinha do parque há 30 anos, ela revela que não tinha coragem de entrar na mata nativa por medo.

Há cerca de cinco anos, acompanhada do marido, o médico Nelson Ignácio Messinger, 64, ela enveredou por uma das trilhas.

– Não tem como não se encantar com toda esta riqueza biológica. Fiquei admirada com o potencial educativo do parque e disse que precisava trazer meu alunos aqui – lembra.

Agora, grupos de outras cidades da Serra vão a Farroupilha conhecer o

Parque dos Pinheiros. O projeto Cuidando do Futuro também evoluiu e conta com parceiros, desde alunos, amigos e vizinhos, que doam sacos e caixas de leite vazias para abrigar as sementes, até a Tramontina e o Horto Florestal, que emprestam ferramentas e doam terra.

O processo artesanal, em que os alunos sentam em um toco de árvore do jardim de Suzana, na grama ou se agacham para enterrar a semente, segue preservado.

E o objetivo inicial do projeto também.

– A gente tem que perceber que a natureza não precisa de nós. Nós é que precisamos dela. Se tirarmos o homem do planeta, a natureza se regenera. Mas se tirarmos o ar, a gente não sobrevive – ressalta Suzana.

Para colher os frutos dessa iniciativa voluntária, basta observar a evolução de uma semente.

– Só o que eu peço em troca é que transformem as mudinhas em árvores, porque cada uma que eu dou, sinto que dou um pedacinho de mim – declara.

babiana.mugnol@pioneiro.com

NEREU ALMEIDA

MAIS

Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail leitor@pioneiro.com. O projeto Cidadão RGE é composto de 12 reportagens. No final do ano, você poderá votar e escolher a melhor história.



O MUNDO DE SUZANA

Bióloga de Farroupilha dedica atenção às mudas que cultiva no próprio quintal e para onde leva os alunos para ensinar ecologia na prática e dividir sua paixão pela natureza